

As Representações Sociais sobre o que é ser Professor para o Enfermeiro Docente no Ensino Superior

Paula de Oliveira Dutra¹, Maria Angela Boccara de Paula²

*Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, em 06 de agosto de 2014.

O presente estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais do ser docente para o enfermeiro professor da graduação em enfermagem, bem como os aspectos da formação e da trajetória profissional determinantes na decisão de se tornar docente. Foram entrevistadas 13 enfermeiras docentes do curso de graduação em enfermagem de duas universidades da região metropolitana do Vale do Paraíba Paulista, que ministravam disciplinas das ciências da enfermagem. Caracterizou-se como um estudo exploratório-descritivo, com enfoque qualitativo a luz do referencial teórico das representações sociais. Foram aplicados dois instrumentos na coleta de dados: um questionário com questões relativas a dados sociodemográficos, de formação e trajetória profissional e o outro instrumento foi a entrevista semiestruturada com a questão norteadora: o que te motivou a se tornar docente? Fale sobre sua trajetória profissional. A estratégia metodológica utilizada para a análise das entrevistas foi o discurso do sujeito coletivo, sendo identificadas três ideias centrais, a saber: o enfermeiro é um educador; mais tempo para cuidar dos filhos e influências. Os resultados no primeiro discurso do sujeito coletivo revelaram que as representações sociais sobre o ser docente para as participantes estavam ancoradas na própria história do cuidar em enfermagem, quando consideraram que o enfermeiro é um educador inato e a docência é uma forma de cuidar. Ainda apontaram como fatores motivadores: habilidade pessoal para se comunicar, facilidade de interação interpessoal; possibilidade de contribuir para transformar a realidade, aliando a teoria com a prática, além de estar sempre pesquisando e estudando. No segundo discurso do sujeito coletivo, as participantes mencionaram que a docência foi o caminho para conciliar a vida profissional e seu papel de mãe, demonstrando que a representação social do papel social da mulher como responsável pelo cuidado com os filhos permanece inalterada, mesmo após o seu ingresso no mercado de trabalho. No terceiro discurso do sujeito coletivo, ficou evidente que a construção da identidade profissional está diretamente relacionada com a socialização que se inicia no âmbito familiar e se estende por toda a vida, introduzindo o indivíduo em novos setores da sociedade, como foi o caso da socialização profissional influenciada pela professora de graduação. Acredita-se que este estudo possa motivar o debate e a reflexão sobre o processo de formação do professor de enfermagem para o exercício do ensino superior, tendo em vista as propostas das Diretrizes Curriculares de Enfermagem.

DESCRITORES: Desenvolvimento. Formação. Docentes de enfermagem. Ensino Superior. Subjetividade.

¹Enfermeira da Prefeitura Municipal de São José dos Campos – São José dos Campos (SP). Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade de Taubaté (UNITAU) – Taubaté (SP), Brasil. Endereço para correspondência: Rua Visconde do Rio Branco, 210 – CEP: 12100-000 – Taubaté (SP), Brasil – E-mail: paula.dutraenf@yahoo.com.br

²Professora-Assistente, Doutora do Departamento de Enfermagem e Nutrição. Coordenadora Adjunto e Docente do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté (UNITAU) – Taubaté (SP), Brasil.

Artigo recebido em: 30/08/2014 – Aceito para publicação em: 20/11/2014